

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÃO Nº , DE 2019
(Do Sr. Rubens Bueno)

Requer informações à Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, acerca da produção de mel no País.

Senhor Presidente,

Requeremos, com fundamento no art. 50, § 2º da Constituição Federal, combinado com os arts. 115, inciso I e 116, ambos do Regimento Interno da Câmara dos Deputados – RICD, que, ouvida a Mesa, sejam solicitadas informações à Excelentíssima Senhora Ministra da Economia, Sra. **TEREZA CRISTINA CORRÊA DA COSTA DIAS**, Ministra de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA, acerca da queda da produção e adulteração do mel, e que faz com que o preço do mel puro caia no mercado, bem como da grande morte de abelhas em vários estados do País como São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso do Sul, Rio Grande do Sul e, principalmente nos municípios do Estado do Paraná, em especial no município de Arapoti, nos seguintes termos:

- 1) Se o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA já tomou alguma medida a respeito do assunto;
- 2) Se o Ministério tem estudo ou levantamento sobre o número e o impacto da morte de abelhas no País;
- 3) Se há alguma fiscalização a respeito do uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras e que vem afetando a apicultura.

JUSTIFICAÇÃO

Segundo informações veiculadas pelo Programa Fantástico da Globo no dia 19 de maio e, conforme amplamente divulgado pela imprensa falada e escrita, além de alertas e denúncias dos produtores rurais, apicultores e da preocupação com o assunto, que nos foi enviada pelo vereador Ricardo Rodrigues Pacheco do Município de Arapoti-PR, acerca da adulteração do mel, da queda da produção o que faz com que o preço do mel puro caia no mercado, bem como da grande morte de abelhas.

O município de Arapoti está entre os maiores produtores de mel do Brasil. São aproximadamente mais de 200 famílias arapotienses que sobrevivem da cultura, o que gera quase R\$ 20 milhões na economia do município e essa atividade deveria ser melhor valorizada, principalmente pelo poder público.

A apicultura, além de trazer uma nova fonte de renda às famílias, também é responsável pela polinização das flores. Enquanto a apicultura incentiva o aumento das colmeias, o uso de inseticida nas lavouras vem exterminando milhões delas.

Nos últimos meses, milhões de abelhas foram encontradas mortas em vários estados brasileiros e a situação ameaça equilíbrio das áreas de cultivo. A maior parte dos alimentos cultivados depende da polinização. Só que alguns agrotóxicos usados em lavouras estão matando as abelhas e ameaçando o equilíbrio tão importante para todos nós.

O desaparecimento de diversas espécies de abelhas é um fato conhecido em todo o mundo e está relacionado a diferentes fatores, como o uso incorreto e indiscriminados de defensivos agrícolas; as mudanças climáticas e a perda dos habitats desses insetos em consequência da exploração da terra. Pesquisas com as abelhas mortas apontam que em mais de 770 milhões foram encontrados vestígios de friponil e os neocotinóides, derivados da nicotina, e o número pode ser maior pois nem todos os apicultores e agricultores registram esses episódios. O que antes era mera especulação hoje temos a comprovação laboratorial da responsabilização de

toda cadeia produtiva pelo uso indiscriminado de agrotóxicos

Especialmente nos Estados do Paraná, São Paulo, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Santa Catarina, estudos apontam o enfraquecimento e até o colapso de algumas colônias. Por isso, agricultores, apicultores e empresas do setor têm se unido em busca de alternativas para evitar a extinção das espécies. Pesquisas com as abelhas mortas apontam que em mais de 770 milhões foram encontrados vestígios de agrotóxicos.. Mais de 75% das culturas que alimentam o mundo dependem de alguma forma da polinização de insetos e outros animais.

A Organização das Nações Unidas para a Agricultura e a Alimentação (FAO), no dia 20 de maio, data em que se comemora o 'Dia Mundial da Abelha', pediu às autoridades e governos de todos os países do mundo para proteger as abelhas, "aliadas-chave na luta contra a fome".

A FAO diz que mais de 75% das culturas que alimentam o mundo dependem de alguma forma da polinização de insetos e outros animais. A abelha é o mais importante agente polinizador. Estima-se que elas sejam responsáveis por 70% de culturas, principalmente frutas e vegetais.

As abelhas polinizam plantas cultivadas e silvestres e 84 % das espécies vegetais e 76 % da produção alimentar da Europa dependem da polinização pelas abelhas, num valor económico estimado em 14,2 mil milhões de Euros. No entanto, nos últimos anos os apicultores têm alertado para a diminuição do número de abelhas e perdas de colônias. Entre as possíveis razões para o declínio encontram-se a agricultura intensiva e uso de pesticidas, má nutrição, vírus, alterações climáticas, perdas de habitat e ataques de espécies invasoras como a vespa asiática, o besouro das colmeias e a loque americana.

O Parlamento Europeu propôs medidas para proteger a saúde das abelhas, apoiar os apicultores europeus e promover o mel e a sua utilização terapêutica.

Os eurodeputados defendem a proibição de substâncias ativas dos pesticidas, como os neonicotinóides, que representem um risco para as

abelhas, com base em dados cientificamente comprovados, e o recurso a produtos ou métodos agronómicos alternativos seguros.

O Parlamento Europeu quer também que sejam reforçados os controlos veterinários fronteiriços e no mercado interno e que sejam realizadas amostragens e testes oficiais ao mel proveniente de países terceiros nas fronteiras externas da UE, notando que as importações de baixa qualidade, as adulterações e os sucedâneos continuam a exercer pressão sobre os preços. No Brasil, precisamos também nos voltar para a proteção à atividade dos apicultores mais intensamente.

Pelos motivos expostos, requeiro a Vossa Excelência o envio deste requerimento à Excelentíssima Senhora Ministra da Agricultura, Pecuária e Abastecimento solicitando os dados acima elencado e as informações que comprovem quais as providências adotadas para minorar os prejuízos já enfrentados pelos produtores de abelha em diversos Estados da Federação, mais, ainda e sobretudo, que outras providências se adotarão para impedir, de futuro, novos desastres da espécie.

Sala das Sessões, em 28 de maio de 2019.

**Deputado Rubens Bueno
CIDADANIA/PR**